

MUITO + GESTÃO

Anais da Semana Científica e de Extensão

Escola de Negócios - Univali
Curso de Administração
Campus de Tijucas

ESTRESSE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: um estudo realizado com chefes e auxiliares de cozinha do Restaurante Da Ilha Gastronomia e Eventos

Eliane Garz¹

Justina Da Costa Rodrigues²

RESUMO

As mudanças ocasionadas pela competitividade e as condições no ambiente de trabalho nas empresas podem ocasionar o desenvolvimento do estresse ocupacional nos colaboradores. O estresse é considerado um dos principais fatores causadores dos males que acometem as pessoas, causando um impacto negativo na qualidade de vida no trabalho e, conseqüentemente, no resultado das empresas. Com base nesses aspectos, este estudo diagnosticou os principais fatores causadores de estresse que influenciam a qualidade de vida dos profissionais da cozinha do restaurante Da Ilha Gastronomia e Eventos, a partir do modelo de Cooper, Sloan e Willian (1988) e Niosh (2002), evidenciados nos estudos de Régis Filho et al (2015). Foi utilizada a tipologia de pesquisa-diagnóstico, com abordagem dos métodos qualitativo e quantitativo. Quanto à estratégia, natureza e objetivos, a pesquisa foi um estudo de caso, aplicada e descritiva, e em relação aos procedimentos técnicos, bibliográfica e de campo. Participaram da pesquisa o gestor da empresa, 3 chefes, e 17 auxiliares de cozinha, totalizando uma população de 21 participantes. Os dados foram coletados por meio de questionários abertos e fechados, entrevista não estruturada, e observação participante de forma aberta, interpretados por meio dos conceitos da análise de conteúdo e estatística descritiva, e apresentados em quadros, tabelas e textos descritivos. O resultado do estudo identificou fatores que podem contribuir para a redução do estresse, como relacionamento interpessoal adequado e preocupação com o bem-estar e com a segurança do colaborador na empresa. Também foram evidenciados fatores que merecem atenção, como: necessidade de reestruturação do ambiente físico; falta de indicadores para mensurar desempenho; rodízio ineficiente de folgas; efetivação de ações de treinamento e desenvolvimento de chefes e auxiliares de cozinha; falta de reconhecimento dos esforços despendidos no trabalho; revisão para a adequação da remuneração; esclarecimentos quanto à finalidade das ações de integração entre as equipes; revisão no quadro de colaboradores; e implementação de ações voltadas para a redução do estresse entre os colaboradores na empresa. A interpretação dos resultados possibilitou a apresentação de sugestões que visam a melhoria nas práticas de gestão de pessoas, que reduzem os índices de estresse ocupacional e proporcionam melhor qualidade de vida aos colaboradores

Palavras-chave: Gestão de pessoas. Estresse ocupacional. Qualidade de vida no trabalho

¹ Acadêmico (a) do Curso de Administração, UNIVALI – Campus Tijucas /SC. eliane.garz@gmail.com

² Prof^ª. Esp. Orientadora, UNIVALI – Campus Tijucas /SC. justinar@univali.br